

A LOGÍSTICA MILITAR DA FAB NA MINUSTAH

MILITARY LOGISTICS OF THE BRAZILIAN AIR FORCE IN MINUSTAH¹

Vinícius do Nascimento e Castro²
Prof. Dr. Osmar Gonçalves³

RESUMO

A logística militar é um elemento fundamental em qualquer intervenção armada, sendo determinante para o sucesso ou não de uma operação militar. Desse modo, toda ação executada pela Força Aérea depende que se tenha o devido planejamento logístico, garantindo a aquisição e a distribuição adequada de recursos ao local certo e no tempo exato, visando cumprir o objetivo final. Em decorrência disso, buscou-se analisar como esse elemento foi utilizado pela Força Aérea Brasileira (FAB) na Missão das Nações Unidas para estabilização do Haiti (MINUSTAH), buscando garantir o cumprimento dos objetivos da missão, conforme estabelecido pelo Brasil e pela Organização das Nações Unidas (ONU), de modo a compreender como esse fator influenciou na atuação da FAB no Teatro de Operações e como isso contribuiu na busca pelos objetivos definidos pelas Nações Unidas, tendo em vista as características de operação da FAB. O presente artigo terá enfoque nas operações de transporte aéreo logístico de suprimentos e de recursos humanos, além disso serão trabalhados outros aspectos secundários presentes na logística da FAB, de modo a discutir sobre o suporte fornecido para a construção e manutenção do HCAMP no Haiti e pelo processo de seleção e capacitação de militares, visando compreender como esse processo ocorre. Portanto, para atingir esse objetivo serão realizadas análises de artigos científicos que debatam questões relacionadas com logística e a MINUSTAH, além do uso de documentos do Ministério da Defesa (MD) e do Comando da Aeronáutica (COMAER) que definem conceitos relacionados com a logística militar e com a atuação nas missões de paz.

Palavras-chave: logística militar; Haiti; força aérea; operações de paz.

ABSTRACT

Military logistics is a fundamental element in any military operation and is a determining factor for the success or failure of such operations. In this context, every action carried out by the Air Force depends on proper logistical planning, ensuring the acquisition and appropriate distribution of resources to the right place at the right time, with the ultimate goal of fulfilling the mission's objectives. Accordingly, this study aims to analyze how this element was employed by the Brazilian Air Force in the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH), in an effort to ensure the achievement of the mission's objectives as established by Brazil and the United Nations (UN). The objective is to understand how this factor influenced the FAB's performance in the Theater of Operations and how it contributed to the pursuit of the goals defined by the UN. Given the operational characteristics of the FAB, this article will focus on air transport logistics operations involving supplies and human resources. Additionally, other secondary aspects of the FAB's logistics will be examined, such as the support provided for the construction and maintenance of the HCAMP in Haiti and the process of selecting and training military personnel, in order to understand how this process occurs. Therefore, to achieve this objective, analyses will be conducted using scientific articles that discuss issues related to logistics and MINUSTAH, as well as documents from the Ministry of Defense and the Air Force Command, which define concepts related to military logistics and participation in peacekeeping missions.

Keywords: military logistics; haiti; air force; peacekeeping operation.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar como a logística militar foi empregada pela FAB em sua atuação na MINUSTAH, relacionando os conceitos logísticos definidos pela literatura com a situação observada na missão do Haiti, apontando como os elementos de apoio estiveram presentes nas decisões tomadas na operação e no suporte ao militar inserido no Teatro de Operações.

O Haiti é um país caribenho localizado na porção ocidental da Ilha Hispaniola, sendo a porção oriental onde se localiza a República Dominicana, no Arquipélago das Grandes Antilhas (Haiti, 2025). Ele foi colônia francesa até obter sua independência no ano de 1804 por meio de uma revolução de ex-escravos; sua capital é a Cidade de Porto Príncipe e sua população estimada é de 11,4 milhões de pessoas (Corbellini, 2009).

No início dos anos 2000, o país sofria com uma grave crise política, que levou à renúncia de seu presidente *Jean-Bertrand Aristide* em 2004. Com a saída de seu mandatário, o país se viu muito próximo de uma guerra civil, em função da forte disputa entre grupos favoráveis e contrários ao seu governante (Lessa, 2007). Em paralelo à grave crise política, o país presenciou o surgimento de outros problemas sociais, como o crescimento da criminalidade, proliferação do tráfico de armas,

falta de execução da lei e aumento da corrupção policial, tornando o país um alvo fácil para o tráfico de drogas internacional. Além disso, o elevado nível de pobreza no país o tornava ainda mais instável e frágil (Lessa, 2007).

Devido a isso, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU) instituiu a MINUSTAH por meio da Resolução 1542 no dia 30 de Agosto de 2004, com o objetivo de levar ajuda humanitária ao país e buscar estabilizar a situação social e política do país (Lessa, 2007). Desse modo, a MINUSTAH foi instituída pela ONU para estabilizar a situação econômica e política do Haiti, tendo ocorrido no período de 2004 até 2017 (Lessa, 2007). O Brasil foi convidado a liderar a operação em função de sua importância dentro da América Latina e, após análise das autoridades brasileiras, a participação do país foi autorizada, sendo realizado o envio do primeiro contingente de 1200 homens para atuarem em um período de 6 meses (Lessa, 2007).

Para comandar o Contingente Militar da Missão foi escolhido o General Augusto Heleno Ribeiro Pereira (Lessa, 2007). A participação na MINUSTAH foi autorizada pelas autoridades brasileiras em função de diversos fatores, podendo citar como principais razões o longo histórico brasileiro de contribuição em operações de paz, a possibilidade de obter prestígio internacional a partir da atuação brasileira, a constante presença do Brasil em organismos internacionais e talvez o principal motivo seja a possibilidade do país se tornar elegível para um assento permanente no CSNU a partir da atuação na MINUSTAH (Lessa, 2007).

Desse modo, para suprir toda essa operação foi exigido um grande esforço logístico das Forças Armadas Brasileiras de modo que fosse possível manter toda a estrutura material e os recursos humanos necessários para o cumprimento da missão. Para atuar nessa operação foram empregados contingentes do Exército Brasileiro (EB), Marinha do Brasil (MB) e da FAB, assim como forças policiais e membros da comunidade civil (Corbellini, 2009).

A atuação da FAB nessa operação ocorreu de várias formas, podendo citar como exemplos como o envio de tropas de infantaria, pelo emprego do modal aéreo no abastecimento logístico das tropas brasileiras, tanto no transporte de suprimentos como de tropas e civis, também houve militares da Intendência da Aeronáutica atuando no estabelecimento de Unidades Celulares de Intendência (UCI) e Hospitais de Campanha (HCAMP) no país caribenho (Da Silva; Gonçalves, 2015).

É importante ressaltar que as condições da operação se modificaram no ano de 2010, com a ocorrência de um terremoto que resultou na morte de 200 mil pessoas (De Oliveira, 2016). A partir disso a operação ganhou um novo objetivo que se tornou o auxílio na reabilitação do país, de modo que além da estabilização política do país a operação agora visava também a ajuda humanitária aos afetados pelo terremoto, fornecendo assistência para as vítimas e reconstruindo o que foi devastado (De Oliveira, 2016).

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar como a logística militar foi empregada pela Força Aérea Brasileira em sua atuação durante a MINUSTAH. Nesse contexto, pretende-se estudar os meios utilizados pela FAB tanto no transporte de suprimentos como de tropas até o Teatro de Operações, além de outras situações em que militares da FAB foram empregados. Portanto, para atingir o alvo estabelecido, serão perseguidos os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar o emprego de unidades de Intendência da FAB na MINUSTAH;
2. Analisar o uso do transporte aéreo logístico pela FAB na MINUSTAH
3. Analisar o processo de seleção de militares que irão compor uma operação de paz, relacionando com os conceitos da Função Logística Recursos Humanos
4. Inquirir como a logística militar foi utilizada pela FAB para atingir objetivos da ONU na operação.

Em relação a sua estrutura, o presente artigo irá inicialmente abordar o referencial teórico utilizado na pesquisa, apresentando o arcabouço teórico relacionado a logística militar e operações de paz. Após isso, o artigo apresentará a metodologia empregada na confecção do artigo, com métodos de pesquisa utilizados. Na sequência, será tratado do desenvolvimento do artigo, com 3 capítulos, sendo o primeiro sobre o transporte aéreo logístico no Haiti, o segundo relacionado ao HCAMP mobilizado no Haiti e o terceiro debaterá a seleção de militares para atuarem em missões de paz. Por fim, o artigo apresentará suas considerações finais, de modo a retomar o que foi debatido e concluir as ideias apresentadas e propor reflexões futuras em relação ao uso da logística militar.

Portanto, esse artigo científico propõe uma análise sobre a aplicação da Logística militar nas condições apresentadas anteriormente, de grave crise humanitária. Dessa forma,

o presente trabalho busca uma resposta para a seguinte questão: Como a logística militar foi empregada pela FAB em sua atuação na MINUSTAH?



Figura 1: Mapa do Haiti em 15/06/2017

Fonte: Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/espanhol-haiti>

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico será abordado a teoria que servirá de embasamento para o desenvolvimento do artigo, inicialmente será apresentado teóricos que discutem sobre os conceitos logísticos, de modo a definir ideias que serão utilizadas ao longo do artigo. Posteriormente, será apresentada definições relacionadas com as operações de paz, definindo os diversos tipos de missões que podem ocorrer.

1.1 LOGÍSTICA MILITAR

A referida pesquisa científica foi realizada por meio de uma pesquisa qualitativa, sendo feita uma análise bibliográfica de uma série de artigos científicos que debatem o uso da logística militar pela FAB na MINUSTAH, como também conceitos definidos por teóricos sobre o assunto. Em decorrência disso, na sequência serão apresentadas conceituações definidas por estudos anteriores em relação à logística militar, apontando sua definição e conceitos complementares. Além disso, também serão apontadas caracterizações acerca do tema delimitadas por manuais da FAB e do MD.

A logística militar é um conceito que evoluiu ao longo dos anos, a partir do progresso do combate e o crescente aumento da necessidade de se sustentar uma tropa por uma quantidade de tempo maior no Teatro de Operações. Nos primórdios dos conflitos armados, a logística não era uma prioridade dos comandantes, de modo que os únicos recursos que eram levados para o Teatro de Operações eram o que os combatentes poderiam carregar consigo (Braz, 2004). Desse modo, estudiosos apontam que o primeiro relato do uso do termo logística, dentro da ciência da guerra, foi em 1836, pelo general suíço Antoine-Henri Jomini no livro *Precis de L'Art de La Guerre*, que apresentou a logística como um dos pilares da Ciência da Guerra, sendo o apoio logístico responsável pelo planejamento e fornecimento de meios empregados na guerra (Braz, 2004).

Segundo alguns teóricos, o período em que a logística ganha mais importância ocorre no início do século XX em função das mudanças sofridas na forma de se realizar uma guerra. Pois, com a evolução do combate, o nível de recursos para sustentar uma tropa no Teatro de Operações

passou a ser cada vez maior, exigindo que os comandantes determinem de maneira antecipada a quantidade de material necessária, a forma de transportar até a zona de guerra, além de se antecipar para possíveis imprevistos (Serrano, 2023). Em decorrência disso, a logística passou a ser um fator determinante entre a derrota ou a vitória em uma batalha.

Alguns teóricos apontam que a Logística Militar passou a ser vista como ciência e como sendo de maior importância na guerra após o Tenente-Coronel *Cyrus G. Thorpe*, do corpo de fuzileiros navais dos Estados Unidos da América (EUA), publicar o livro *Logística pura: a ciência de preparação para a guerra*, no ano de 1917. Nele, a Logística é considerada de relevância similar à estratégia e tática para alcançar a vitória no campo de batalha (Braz, 2004). Desse modo, a partir disso os comandantes passaram a levar em conta a logística no planejamento do combate, a fim de que não exista falta de recursos durante o conflito.

Além disso, em seus escritos no século XIX, Clausewitz trata a logística como sendo um elemento fundamental na manutenção da guerra, sendo uma atividade relacionada com a batalha apesar de distinta dele, podendo-se citar como essas atividades a subsistência, administração, tratamento de doenças, reparo de armas e equipamentos e construção de fortificações. Porém, é importante ressaltar que Clausewitz não utilizou o termo “logística” diretamente (Braz, 2004). Além disso, outra definição importante a que se refere a logística é apresentada por Ballou, podendo-se definir a logística como fazer o recurso chegar no lugar certo, no tempo certo e nas condições esperadas (Ballou, 2001).

Além das definições apresentadas por estudiosos do assunto, também existem manuais do Ministério da Defesa (MD) e da Força Aérea Brasileira (FAB), que apresentam definições sobre a logística militar. Dessa maneira, o documento da FAB que versa sobre a logística militar é a Doutrina Logística da Aeronáutica (DCA 2-1), que define a Logística Militar como o apoio logístico, ou seja, é o uso de recursos humanos, materiais, instalações e doutrinas visando satisfazer as necessidades na medida adequada, local e momentos certos para executar a missão das Forças Armadas (Ministério da Defesa, 2022). Em decorrência disso, pode-se compreender esse conceito como ações para garantir os suprimentos necessários no local e momento certos visando o cumprimento da missão.

Desse modo, a logística militar é dividida em 3 fases: determinação de necessidades, obtenção de recursos e distribuição. A determinação de necessidades visa identificar os recursos necessários para execução das atividades planejadas; a obtenção de recursos consiste na aquisição dos suprimentos que foram levantados na fase de determinação e a distribuição visa fazer os materiais chegarem no local exato de maneira oportuna e eficiente, visando o cumprimento da missão (Ministério da Defesa, 2022).

Além disso, a logística militar é subdividida nas chamadas funções logísticas, podendo ser classificada da seguinte forma: suprimento, manutenção, transporte, salvamento, saúde, recursos humanos e engenharia. Entretanto, tendo em vista que o enfoque deste trabalho é a operação do Haiti, serão abordadas apenas as funções transporte, recursos humanos e suprimento, tendo em vista que essas áreas estão diretamente relacionadas com o transporte aéreo logístico, o HCAMP instalado no Haiti e com o processo de seleção de militares para atuarem em missões de paz. Nesse sentido, a função suprimento pode ser definida como o conjunto de ações necessárias para prover todos os materiais e itens necessários para a organização e forças apoiadas, sendo suas principais atividades o levantamento de necessidades, a obtenção e a distribuição (Ministério da Defesa, 2016).

Já a função logística transporte é entendida como a movimentação de recursos humanos, materiais e animais de diversos meios para locais determinados, a fim de atender as necessidades da FAB (Ministério da Defesa, 2016). Desse modo, existe uma série de atividades relacionadas com a essa área de atuação, sendo elas o levantamento das necessidades de transporte, a seleção de transportes e a gerência de transportes, de modo que a primeira atividade está relacionada com a identificação de quais recursos materiais ou humanos necessitam ser transportados em um determinado período. Após isso, será realizada a seleção do modal de transporte mais adequado, a partir do conhecimento das vias e dos meios disponíveis. Por fim será realizada a gerência do transporte, que consiste na supervisão e coordenação das ações de transporte que estão sendo realizadas (Ministério da Defesa, 2016). A DCA 2-1 traz como possíveis modais de transporte o modal aéreo, aquaviário (oceânico, cabotagem e em águas interiores), rodoviário, ferroviário e por meio de dutos. É importante considerar que a função logística transporte considera como meios utilizáveis os meios da força militar e também os meios civis, de modo que em situações de

necessidade a FAB poderia requisitar aeronaves da aviação civil. Além dos meios, a infraestrutura logística civil também poderá ser requisitada pelas Forças Armadas (Ministério da Defesa, 2016).

Já a Função Logística Recursos Humanos pode ser compreendida como as atividades relacionadas ao gerenciamento dos recursos humanos. Dessa maneira, essa função atua na seleção de indivíduos capacitados para atuarem em uma determinada função. Além disso, também é responsável pela preparação dos recursos humanos após a seleção, de modo a capacitá-los a cumprirem determinada função. Por fim, a função logística recursos humanos também é responsável pela manutenção do bem estar da tropa e a sua moral elevada (Ministério da Defesa, 2016).

Por se tratar de um artigo relacionado com a atuação da FAB, também é importante definir o conceito de Logística Aeronáutica, que é delimitado pela DCA 2-1 como o apoio logístico destinado a prever e prover recursos visando atender as necessidades da Aeronáutica (Ministério da Defesa, 2022). Sua estrutura é separada de duas formas diferentes conhecidas como apoio logístico fixo e apoio logístico móvel, sendo o apoio logístico fixo aquele mantido por bases e estruturas fixas (Grupamentos de Apoio, hospitais e parques, entre outros), que já existiam no momento de paz e as estruturas logísticas móveis podem ser compreendidas como o uso de estruturas temporárias organizadas para atender uma operação específica, sendo desativadas ao fim da operação; os recursos humanos e materiais utilizados para montar e manter essas estruturas são oriundos do apoio logístico fixo, as barracas de UCI que são montadas pelo Grupamento de Apoio Logístico de Campanha (GALC) atualmente são exemplos do apoio logístico móvel (Ministério da Defesa, 2022). É importante comentar também o conceito de Planejamento Logístico da Aeronáutica, que consiste na formulação de linhas de ações para solucionar problemas existentes. Nesse contexto, esse planejamento deve levar em conta alguns elementos como a factibilidade, deve ser flexível e deve ser reavaliado periodicamente. A partir disso, o planejamento precisa seguir determinados condicionantes, como a determinação de necessidades, os meios existentes, a capacidade de mobilização aeroespacial e a disponibilidade de recursos financeiros (Ministério da Defesa, 2016).

Além desses conceitos, o Manual de Operações de Paz (MD-34-M-02) também define ideias relacionadas com o apoio logístico em operações de paz, que apresenta algumas diferenças do apoio logístico tradicional em função das peculiaridades da missão. Nesse contexto, as operações de paz

são caracterizadas por ocorrerem em cenários de crise, de modo que os meios de abastecimento e mercado produtor do país que sofre a interferência estarão inoperantes (Ministério da Defesa, 2013). Desse modo, a preparação para o ingresso na operação exige o levantamento financeiro, de pessoal e material. Ademais, é importante determinar meios de transporte para o traslado até o país da crise (Ministério da Defesa, 2013).

Em relação às finanças, é realizado o empenho de recursos financeiros necessários à consecução da missão, sendo parte desses gastos reembolsados pela ONU ao longo da operação, de modo que os encargos com a operação não sejam de responsabilidade exclusiva da União. Após o levantamento de recursos será necessário determinar o pessoal adequado para execução da operação, sendo exigidos certos aspectos dos militares participantes, como especialização para o tipo de missão, saúde e condicionamento físico, equilíbrio emocional, sendo desejável a fluência no inglês ou idioma do país em que atuará (Ministério da Defesa, 2013). Desse modo, deverão ser realizados certos processos para verificar a aptidão do militar para atuar na missão que está sendo planejada, sendo eles a inspeção de saúde, entrevistas do militar e familiares, emissão de passaportes e orientações em relação à conduta do militar e sua família em relação ao público externo (Ministério da Defesa, 2013). Em decorrência disso, a origem dos recursos empregados pelas forças armadas brasileiras na MINUSTAH foram provenientes do Brasil e da ONU (Tarragô, 2021).

A partir do que foi estabelecido torna-se possível observar a complexidade inerente ao planejamento logístico de uma operação de paz, porém, é importante ressaltar que a MINUSTAH assumiu um caráter distinto no ano de 2010, em função do forte terremoto que causou grandes perdas humanas e materiais no país (De Oliveira, 2016). Em virtude disso, as circunstâncias forçaram com que a operação se tornasse uma missão humanitária. Portanto, as tropas brasileiras modificaram seus esforços para ações como a distribuição de alimentos, água e medicamentos para a população afetada (Varella, 2013). Assim, o conceito de logística humanitária pode ser definido como os procedimentos adotados para determinação de necessidades, obtenção de recursos e a sua distribuição para situações de catástrofe ou desastres naturais (Varella, 2013). Por conta disso, o tempo de espera, conhecido como “*lead time*”, nessas situações deve ser o mínimo possível, visando a preservação das vidas em risco (Varella, 2013). Dessa maneira são apontados três

princípios fundamentais em toda operação humanitária, que são humanidade, neutralidade e imparcialidade (De Souza Pereira, 2023).

A logística humanitária apresenta uma série de desafios inerentes às suas peculiaridades, sendo possível citar questões como a imprevisibilidade resultante de não se saber a gravidade do desastre e quais são as reais necessidades da população afetada. Ademais, há o risco de perda de vidas humanas ocasionadas por qualquer atraso (Varella, 2013). Dito isso, é de extrema importância que os operadores logísticos estejam capacitados a atuarem nessas situações. Além disso, a logística humanitária em muitos casos está relacionada com a logística militar, tendo em vista a atuação de militares em missões de ajuda, como pode ser observado em diversos desastres naturais com atuação da FAB. Em decorrência disso, o abastecimento e planejamento em missões humanitárias também é crítico, exigindo a prontidão e o preparo que é exigido de militares de maneira semelhante a que é necessário no Teatro de Operações

A partir das definições apresentadas torna-se possível compreender os conceitos que nortearam a atuação da FAB no Haiti durante a MINUSTAH. Portanto, esses estudos científicos relacionados com a Logística e manuais de procedimento tanto da FAB como do MD serão os principais norteadores dessa pesquisa, de modo que eles fornecerão o embasamento teórico necessário para compreender como a Logística Militar foi utilizada na MINUSTAH e como ela foi relevante na estratégia das Forças Armadas brasileiras e da ONU, de modo que a partir disso seja possível apontar como as experiências obtidas nessa operação de longa duração (13 anos) e de grande magnitude poderá influenciar operações futuras de características similares que possam vir a ocorrer tanto no Brasil como em solo estrangeiro.

1.2 MISSÕES DE PAZ

Apesar do enfoque dessa pesquisa ser a Logística Militar, é importante que também sejam apresentados conceitos relacionados com as missões de paz, que foram definidos por teóricos do assunto em função das peculiaridades da MINUSTAH por ser uma operação de manutenção da paz. Desse modo, será possível compreender alguns desafios enfrentados pelas Forças Armadas decorrentes das peculiaridades inerentes a toda operação desse tipo. Portanto, serão apontadas ideias como o que define uma missão como operação de paz, por quais motivos é autorizado ao Brasil

interferir em questões internas de outros países e como a MINUSTAH está classificada dentre os diversos tipos diferentes de missões de paz.

O Brasil tem um longo histórico de participação em operações de paz, tendo participado pela primeira vez em 1956 durante a crise de Suez (Tarragô, 2021). Após isso, houve participação de um batalhão de infantaria na região do Sinai e na Faixa de Gaza, entre 1957 e 1967. Além disso, o Brasil também participou em operações na Angola, Congo, Moçambique, Líbano, República Dominicana, Timor Leste e em alguns países do Leste Europeu (Brasil, 2012). De acordo com o Livro Branco de Defesa Nacional, o país já contribuiu com mais de 58 mil militares em operações ao longo de sua história (Brasil, 2012). Em decorrência disso, a FAB fez a sua primeira participação em uma operação desse tipo no Congo, entre os anos de 1960 e 1964 nas Operações das Nações Unidas do Congo (ONUC). Nessa ocasião a FAB contribuiu com 179 militares, entre pilotos e tripulantes. Além disso, foram empregadas as aeronaves *Sikorsky H-19* e o *Douglas C-147* (Mello, 2024).

A atuação em missões desse tipo tem se mostrado uma importante ferramenta para o aprimoramento das tropas brasileiras, além de permitir o fortalecimento das Forças Armadas perante a sociedade brasileira e permitir também a projeção internacional brasileira. Dessa forma, o Brasil optou por ingressar na MINUSTAH por diversos fatores, como o interesse em aumentar a sua inserção internacional, as relações diplomáticas existentes entre o país e o Haiti, o longo histórico do país de contribuição em missões humanitárias e a possibilidade observada naquele período do país se candidatar para se tornar membro permanente do Conselho de segurança da ONU (Lessa, 2007).

Portanto, como pode ser visto no histórico brasileiro de participação em operações de paz, no momento em que participou da missão no Caribe, o Brasil já possuía experiência nesse tipo de missão por já ter enviado militares e civis para atuarem em solo estrangeiro, porém, na MINUSTAH o protagonismo brasileiro foi superior ao das missões anteriores, pois a missão no Haiti era mais complexa e exigiu mais recursos humanos e materiais. Além disso, o Brasil foi convidado a comandar a operação em uma série de turnos, cedendo oficiais gerais brasileiros para assumir o comando em períodos da operação, podendo-se citar como alguns exemplos os Generais Augusto Heleno e Santo Cruz. Em decorrência disso, a MINUSTAH foi uma operação muito mais desafiadora para as Forças Armadas brasileiras, visto que o país assumiu uma função de destaque

no comando das operações em conjunto com as outras nações. Além disso, pela magnitude da operação foi necessário um contingente maior de militares e maior quantidade de recursos empregados para a sustentação da operação, visando suprir as demandas das Nações Unidas.

O glossário das Forças Armadas (MD35-G-01) define “operação de paz” como o emprego de militares em esforços diplomáticos para manter, impor ou construir a paz em um país estrangeiro, sendo estabelecidas a partir de acordos ou resoluções de organismos internacionais (Brasil, 2015). Desse modo, essas operações se diferenciam de operações militares tradicionais, visto que são intervenções diplomáticas, com objetivo de manutenção da paz e buscam utilizar o mínimo possível de Força, sendo focadas na proteção de civis e no desarmamento de grupos hostis. Em decorrência disso, essas operações militares surgem junto com o nascimento da ONU, no período pós 2ª guerra Mundial, em que havia grande temor da eclosão de um conflito armado de grande escala entre países do mundo todo (Araujo, 2019). Dessa maneira o CSNU utiliza essas operações de modo a buscar a segurança internacional, apaziguando conflitos ao redor do globo.

A partir disso, a participação do Brasil em operações de manutenção da paz é justificada pelo item 5.12 da Política Nacional de Defesa (Ministério da Defesa, 2020), que reafirma o compromisso do país com a ONU e outros organismos internacionais, acordo que é determinado pelo artigo 4º da Constituição Federal (Ministério da Defesa, 2020). Em decorrência disso, o país deverá atuar em operações de paz, desde que elas estejam de acordo com os interesses nacionais, contribuindo para a segurança internacional e a manutenção da paz, sempre buscando respeitar os princípios de autodeterminação dos povos, não intervenção, igualdade entre os Estados e a solução pacífica de conflitos (Ministério da Defesa, 2020). Dessa forma, o Brasil optou por ingressar na MINUSTAH por diversos fatores como o interesse em aumentar a sua inserção internacional, as relações diplomáticas existentes entre o país e o Haiti, longo histórico do país de contribuição em missões humanitárias e a possibilidade observado naquele período do país se candidatar para se tornar membro permanente do Conselho de segurança da ONU (Lessa, 2007).

Nesse contexto, o documento da ONU “*An Agenda for peace*” publicado em 1992, traz uma série de classificações em relação aos tipos de operação de paz. Desse modo, a MINUSTAH é identificada como uma *peacekeeping operation* (PKO), podendo ser traduzido como uma operação de manutenção da paz. Assim, essas operações consistem no emprego de tropas das forças armadas ou de policiais visando o estabelecimento da paz em um país, seja por meio de um cessar-fogo ou

outras alternativas, visando cessar as hostilidades entre os envolvidos (ONU, 1992). É importante ressaltar que essas operações exigem certo consentimento do país envolvido, de modo que elas respeitem sua soberania (ONU, 1992). Entre os exemplos de PKO ao longo da história é possível apontar operações como o envio de observadores para auxiliar na definição de um plano de paz na Primeira Guerra Árabe-Israelense em 1948 e intervenções da ONU em países africanos (Goulding, 1993).

Em decorrência disso, os artigos científicos apresentados anteriormente como também os documentos do MD, ONU e o Livro Branco de Defesa Nacional analisados nortearam a pesquisa no que tange a questão das operações de paz. Desse modo, esse embasamento teórico adquirido será utilizado para apontar quais são os limites da atuação de um país numa operação de paz, como diferenciar essas missões das operações militares tradicionais, quais são as peculiaridades desse tipo de missão. Além disso, será possível apontar quais são as justificativas para o Brasil interferir em questões internas de acordo com documentos como o PND e a Estratégia Nacional de Defesa (END). Por fim, será possível compreender a importância estratégica dessa operação à nação brasileira.



Figura 2: Militar Brasileiro interagindo com civil haitiano

Fonte: Participações brasileiras em missões de paz da ONU Disponível em:
<https://fatosmilitares.com/participacoes-brasileiras-em-missoes-de-paz-da-onu/>

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de uma análise bibliográfica e documental de uma série de artigos científicos que discutem sobre a MINUSTAH e sobre o emprego da Logística Militar nessa missão. Desse modo, foram estudados escritos sobre os conceitos logísticos, sobre a logística empregada em operações de paz e sobre as ideias relacionadas com a logística em operações humanitárias. Além disso, esse artigo científico também utilizou como objeto de pesquisa documentos e manuais da FAB e do MD em relação aos conceitos logísticos. E por fim também foi feito um estudo sobre documentos da ONU que discorrem sobre as operações de paz e como a Logística Militar é utilizada em PKO.

Em decorrência disso, essa pesquisa é classificada como qualitativa, que é aquela em que se realiza uma coleta de dados de diversas fontes. Isso é observado no referido trabalho pois será realizado uma pesquisa bibliográfica em diversas fontes, como artigos científicos relacionados com a logística militar, além de manuais de procedimento confeccionados pelo MD e pela FAB.

Portanto, pode se afirmar que a análise proposta neste trabalho científico foi feita baseando-se em uma série de outras pesquisas realizadas por outros autores e a partir disso, realizou-se uma análise sobre o impacto real da Logística Militar na MINUSTAH.

3 DESENVOLVIMENTO

Conforme foi apresentado no referencial teórico, a logística militar é uma área de grande importância na ciência militar, de modo que a sua correta execução pode influenciar para o sucesso ou derrota no Teatro de Operações, sendo empregada em diversos tipos de operações militares e não apenas em conflitos armados, podendo ser usada também em operações de paz ou missões humanitárias. A partir disso, nesse tópico foi realizado uma análise em relação à aplicação dos conceitos logísticos já citados na MINUSTAH, de modo a relacionar o emprego da literatura sobre a logística com o cenário concreto observado no Haiti, de modo a visualizar uma situação real de emprego da logística militar em uma operação de paz. A fim de realizar essa análise, foi observado como a logística foi empregada na MINUSTAH em quatro momentos específicos, sendo eles o transporte aéreo logístico executado pela FAB, a montagem de um HCAMP pela FAB, o processo de seleção de militares para atuarem em uma missão de paz e a sua capacitação, de forma a compreender as peculiaridades desse tipo de operação e como a FAB atuou nessa missão, de forma a relacionar conceitos teóricos com a aplicação prática.

Em decorrência disso, a atuação da FAB no Haiti ocorreu no transporte aéreo logístico de tropas e suprimentos, na atuação da Intendência de campanha na montagem de estruturas de apoio logístico e de tropas da Infantaria da Aeronáutica, que atuaram na segurança de civis e de instalações militares.

3.1 TRANSPORTE AÉREO LOGÍSTICO

Como será visto a seguir, a FAB atuou no transporte de suprimentos até o Teatro de Operações, que naquele momento era um país em crise e devastado, de modo que o Haiti não tinha capacidade de fornecer os recursos necessários ao cumprimento da missão. Nesse sentido, a capacidade de atuação dos militares e civis em missão ali estava atrelada ao funcionamento do abastecimento de recursos pelo modal aéreo. Além disso, os rodízios de militares foram responsabilidade da FAB, que atuou transportando os efetivos militares do Brasil para o Haiti, e no retorno para casa dos militares e civis brasileiros que haviam concluído a missão no país caribenho.

A partir disso, durante o transporte aéreo logístico no Haiti foram empregados uma série de aeronaves da FAB, sendo elas as aeronaves C-130 Hércules, C-105 Amazonas, KC-137 e a

aeronave C-99 A (Silva, 2015). De acordo com dados oficiais foram realizadas 473 ações de transporte aéreo logístico, entre os anos 2004 e 2014. Além disso, aeronaves da FAB voaram cerca de 9.703 horas nessas missões e carregaram ao todo 5.193.385 toneladas de carga e 58.232 militares (Silva, 2015). A aeronave mais utilizada foi o C-130 Hercules que realizou cerca de 50% dos voos, mesmo não possuindo a maior capacidade de carga (Silva, 2015).

Com a aprovação da participação brasileira na MINUSTAH em 2004, foi necessário um planejamento inicial para determinar as necessidades para execução da operação, conforme preconizado pela literatura acerca de logística militar. Desse modo, uma das ações iniciais foi avaliar uma região favorável para ser utilizada como pista de pouso, de modo a obter um local que conseguisse receber as aeronaves C-130 Hércules e KC-137. Para que esse modal de transporte seja utilizado é necessário que exista toda uma estrutura de apoio disponível, sendo preciso que se tenha condições de pousar a aeronave em segurança (Tarragô, 2020). Nesse caso, houve o reaproveitamento da estrutura de aeroportos já existentes no país, com o uso do aeroporto de Porto Príncipe, que estava em condições favoráveis ao uso, apesar das condições adversas encontradas no país (Tarragô, 2020).

O processo de transporte aéreo logístico empregado no Haiti foi subdividido em 3 macroprocessos, sendo eles o processo de carregar a aeronave no local de saída, o processo de realizar o transporte de cargas propriamente dito e o processo de descarregar a aeronave no local de destino (Silva, 2015). Desse modo, todos esses 3 subprocessos são atividades complexas, exigindo o equipamento adequado e o pessoal preparado o suficiente para manuseá-lo de modo a evitar que a aeronave seja danificada, que ocorra perdas de recursos materiais e com o maior nível de segurança possível, visando evitar riscos de possíveis acidentes que possam ferir os militares e civis envolvidos (Tarragô, 2020).

Assim, antes do início do envio massivo de tropas, foi instituída uma missão de reconhecimento que seria conduzida por um destacamento precursor. Essa missão foi conduzida por 4 militares do MD, 3 militares do comando do EB, 3 militares do comando da MB e 1 militar do comando da FAB. A missão tinha como objetivo verificar as necessidades para que fosse possível instalar uma brigada brasileira na capital do Haiti, Porto Príncipe (Silva, 2015). O militar representante do comando da FAB ficou responsável por verificar as condições do aeroporto da cidade, o aeroporto internacional *Toussant Louverture*, averiguando se ele tinha os requisitos necessários para que as aeronaves C-130 e KC-137 pousassem nele (Silva, 2015). Desse modo, ao fim dessa missão o militar responsável enviou um ofício contendo todas as necessidades que foram

observadas por ele na missão. Assim, o referido militar avaliou que o aeródromo estava em condições de uso, apesar da situação política do país e dos conflitos ali ocorridos. Além disso, ele também elencou que seria necessário que tivessem operadores qualificados o suficiente para realizarem os procedimentos necessários de carga e descarga da aeronave e de todo o maquinário que deveria ser utilizado em tal empreitada (Tarragô, 2020). Outrossim, outro fator que prejudicou as operações de transporte aéreo logístico no Haiti, foi a perda de uma aeronave KC-137 da FAB. O fato ocorreu em 2013 e segundo relatos de portais de notícias da época, o avião sofreu uma pane técnica quando realizava o transporte de 143 militares, sendo 12 deles componentes da tripulação, saindo do Haiti em direção à Manaus (Padilha, 2013). Segundo relatos em relação ao acidente uma das turbinas da aeronave explodiu durante a decolagem, apesar disso o piloto conseguiu os motores restantes e cortar o combustível, essa ação do piloto conseguiu impedir maiores danos e que tivessem feridos (Padilha 2013). Esse acidente afetou diretamente a capacidade operacional da FAB, visto que a perda de uma aeronave provocou atrasos nas operações de transporte aéreo logístico. Desse modo, esse é mais um dos percalços que podem ser enfrentados pelo militar no Teatro de Operações, situações como essa não podem ser previstas e fogem do planejamento feito anteriormente.



Figura 3: KC 137 após a queda no Haiti

Fonte: Site Defesa Aérea e Naval. Disponível em: <https://www.defesaaereanaval.com.br/aviacao/como-ocorreu-o-acidente-com-o-kc-137-da-fab-no-haiti>

No Teatro de Operações, parte do apoio logístico necessário à execução da missão foi fornecido pelo *Department of peacekeeping operation (DPO)* da ONU, que apoiou com equipamentos necessários para o descarregamento da aeronave, caminhões para o escoamento de cargas e com depósitos para armazenar a carga (Silva, 2015). Entretanto, na ocasião da chegada do destacamento precursor, o apoio no local não foi como prometido, visto que o material oferecido para descarregamento das aeronaves era uma empilhadeira de 7 toneladas em estado precário; além disso, o material oferecido possuía uma torre móvel muito elevada, que oferecia o risco de colisão com as aeronaves (Tarragô, 2020). Desse modo, a precariedade de materiais de descarregamento e carregamento gerou atrasos na operação, em função das más condições dos materiais. Ademais, foi relatado avarias de uma aeronave C-130 em função da incompatibilidade do material ofertado (Tarragô, 2020). No dia 31 de maio, houve a chegada do 1º Escalão Aéreo, sendo realizado por 4 aeronaves C-130 H, transportando 150 militares e 26600 Kg de carga (Tarragô, 2020). Além do transporte de suprimentos, a FAB também contribuiu com o rodízio das tropas, que foi realizado pelo modal aéreo sendo responsável pela troca de turnos a cada 6 meses (Tarragô, 2020). No desembarque do 1º Escalão foram observados os mesmos problemas apontados na ocasião da chegada do destacamento precursor, porém, o contingente e o montante de carga desembarcados foi maior, como apontado anteriormente (Tarragô, 2020).

Desse modo, analisando a situação descrita é possível observar diversos elementos da função logística de transporte que estão inseridos nessa operação (Tarragô, 2020). Primeiramente, foi realizada uma missão de levantamento de necessidades, em que o destacamento precursor analisou as condições que poderiam ser encontradas no país caribenho, de modo a averiguar se seria possível aproveitar os aeródromos presentes no Haiti e se eles conseguiam atender às especificações exigidas pelas aeronaves que a FAB empregou na operação. Além disso, a partir do que foi exposto nesse tópico foi possível observar a importância da correta aplicação dos conceitos logísticos, de modo a buscar maior produtividade nas operações e maior segurança, obtendo os meios corretos para se operar sem maiores riscos de danificar as aeronaves. Outro fator relevante apontado foi a necessidade de lidar com adversidades e situações inesperadas, visto que por diversas vezes a operação no Haiti modificou-se exigindo que os militares fossem capazes de ajustar o planejamento com a operação em andamento. Por fim, torna-se evidente a importância do transporte aéreo para

acessar um país em crise, de modo a transportar os militares ao Teatro de Operações e conseguir abastecer as tropas que ali operam, considerando que o país caribenho não fornecia os recursos exigidos para a continuidade da operação.



Sgt. Johnson / Força Aérea Brasileira

Figura 4: Aeronave da FAB realizando transporte de tropas até o Haiti

Fonte: Site Força Aérea Brasileira Disponível em:
<https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/27959/HAITI%E2%80%93Aeronave%20767%20realiza%20transporte%20de%20militares%20para%20apoio%20%20Miss%C3%A3o%20de%20Estabiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Haiti>

3.2 HCAMP NO HAITI

Por causa do desastre humanitário gerado pelo terremoto em 2010, a presença militar brasileira no Haiti teve que ser incrementada, visto que a situação de crise do país escalou (Silva, 2015). Em função da catástrofe natural, foi observada a necessidade da construção de um Hospital de Campanha destinado ao auxílio das vítimas do terremoto. Desse modo, a primeira ação empregada foi a avaliação inicial do desastre, de modo a determinar qual era a gravidade das vítimas do terremoto e quais eram as necessidades iniciais. Inicialmente é importante ressaltar que o desastre no Haiti foi natural e seu início foi inesperado, de forma que não foi possível se antecipar

aos danos e se preparar de maneira adequada para enfrentá-lo (De Oliveira, 2016). Além disso, como foi ressaltado ao longo do artigo, as condições do Haiti eram muito precárias, carecendo de melhor estrutura de apoio e atendimento às vítimas (De Oliveira, 2016). Outro desafio enfrentado foi a dificuldade em avaliar as condições iniciais, visto que a situação e magnitude do desastre tornou muito difícil que os operadores determinassem as necessidades iniciais (De Oliveira, 2016). Desse modo, a solução encontrada nessa operação foi utilizar o histórico de operações anteriores, aliando esses dados com as informações escassas que chegavam aos poucos. Assim, fica perceptível a necessidade de preparo e capacitação dos militares envolvidos na operação, de modo que eles consigam encontrar diferentes soluções ante as situações imprevisíveis que ocorrem em uma operação dessa natureza (De Oliveira, 2016).

É importante ressaltar a importância do alinhamento das atividades de Intendência com a atividade de saúde, de modo que, como foi apontado, tornou-se necessário montar estruturas improvisadas de atendimento em pouco tempo, tendo em vista a situação de calamidade enfrentada. Para isso foi necessária a criação de UCIs pela Intendência em campanha, a partir da montagem de barracas que ofereciam todo o aparato necessário ao atendimento médico-hospitalar (De Oliveira, 2016). Como foi apontado anteriormente, os suprimentos utilizados deveriam ser transportados de fora do Haiti, isso não foi diferente com os recursos médicos, sendo necessária atuação da FAB em conjunto com o Ministério da Saúde para transportar os insumos a partir do modal aéreo, de modo que essa foi uma das principais dificuldades apontadas para a atuação do HCAMP, pois o ressuprimento de insumos médicos apresentava um *lead time* elevado, tendo em vista que se dependia do transporte deles do Brasil ao Haiti, gerando desabastecimentos no HCAMP (De Oliveira, 2016). Em decorrência disso, pode-se afirmar que um dos maiores desafios nesse tipo de operação é o abastecimento da cadeia logística, sendo necessário que o planejamento das necessidades, tempo de transporte e entrega dos recursos no tempo certo seja muito bem feito, para que a continuidade das operações seja mantida.

3.3 FUNÇÃO LOGÍSTICA RECURSOS HUMANOS NO HAITI

Outro fator importante para uma operação dessa magnitude é a seleção de militares capacitados; para isso é empregada a função logística Recursos Humanos. Desse modo, conforme foi apresentado no referencial teórico, os recursos humanos estão relacionados com a seleção dos militares, o preparo deles e a manutenção do bem estar e a moral dos mesmos. Em decorrência disso, o militar que é voluntário para esse tipo de missão precisa passar por um rígido processo de

seleção e de capacitação, visando obter os combatentes mais preparados para atuarem no Teatro de operações.

Em uma missão de paz, a situação encontrada é de fragilidade social, política e econômica, de modo que torna-se fundamental que o militar que ali opera esteja capacitado para lidar com as adversidades que podem ser encontradas. Entre os requisitos exigidos para a seleção de um militar da FAB para atuar nessas missões, pode-se citar que o militar precisa ser indicado ao MD pelo EMAER, ter sido promovido por merecimento, seu conceito no teste de avaliação de condicionamento físico deve ser “normal”, deve ser habilitado no idioma inglês ou do país em que ocorrerá a missão e ter concluído o curso de preparação para o cargo (Mello, 2024). Para realizar o adestramento dos militares selecionados, o MD dispõe de diversos cursos do Centro Conjunto de Operações de paz no Brasil (CCOPAB) que preparam o militar para atuar sob a égide da ONU, em diversas situações de crise nas operações de paz (Mello, 2024). Portanto, como pode ser observado no que foi exposto, o processo de escolha de um militar para atuar nessa operação é muito rígido, de modo a selecionar militares com os atributos necessários, seja em aspectos físicos, técnicos ou emocionais. Além disso, outro aspecto primordial para o sucesso das operações são as ações para manutenção do bem estar e o moral da tropa, sem isso a tendência é que os militares diminuam sua produtividade, podendo até mesmo ter problemas de natureza física ou psicológica (Mello, 2024). Desse modo, para isso são necessárias estruturas de repouso, recreação, assistência religiosa, assistência social, recuperação e serviço postal, para que seja possível manter a saúde física e psicológica do militar (Mello, 2024). Para isso é necessário que sejam planejadas formas de fornecer esse serviço aos militares, considerando o apoio quando o militar estiver fora do Teatro de Operações, a fim de manter a sua capacidade operativa em condições.



Figura 5: Imagem do CCOPAB

Fonte: Gov Br Disponível em :
https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz/centro-conjunto-de-operacoes-de-paz-do-brasil-ccopab

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apresentado ao longo do texto, a Logística Militar é um aspecto fundamental para o sucesso no Teatro de Operações, de modo que a permanência no combate é diretamente influenciada pelo correto planejamento e a execução adequada das atividades de planejamento. Dessa maneira, o abastecimento das tropas e civis ali situados dependeram em grande do transporte aéreo exercido pelas aeronaves da FAB, contribuindo com a movimentação de recursos materiais e humanos até o Teatro de Operações.

Portanto, a partir do que foi exposto anteriormente é possível afirmar que a logística Militar colocada em prática pela FAB na MINUSTAH foi bem sucedida, visto que os objetivos estabelecidos pela instituição para a operação foram cumpridos. Desse modo, o transporte aéreo logístico executado pela força aérea permitiu que seja possível manter o abastecimento de recursos demandados para a manutenção da continuidade da operação, tendo em vista que como foi apresentado ao longo do trabalho, o Haiti dependia dos recursos externos em função de sua situação de calamidade.

A partir disso, a situação no Haiti mostrou a importância do preparo dos militares estarem capacitados para atuarem em situações dessas, pois o cenário enfrentado é incerto e imprevisível, fugindo em muitos casos do planejamento inicial. Isso ficou explícito no terremoto enfrentado pelos militares brasileiros em 2010, pois fez com que as características da missão se modificassem, exigindo que as tropas brasileiras se adaptassem aos novos desafios impostos pela crise climática. Em decorrência disso, pode-se destacar a capacidade de adaptação dos militares participantes em função da mudança da situação enfrentada. A partir disso foi necessária a montagem de uma estrutura adaptada para atender as vítimas do terremoto, sendo necessário construir um HCAMP com todo o aparato médico que é exigido nessas situações.

Ademais, é importante ressaltar que o bom desempenho brasileiro trouxe benefícios para o preparo da tropa. Ao atuar nessa missão, a tropa foi capaz de obter experiência real em relação à aplicação dos conceitos logísticos definidos na literatura e expressos nos manuais da FAB e do MD, de modo que foi possível confrontar a teoria com a prática real, de modo a atualizar ações e procedimentos e aprimorar a doutrina logística da FAB. O bom desempenho dos militares que atuaram no país caribenho pode ser responsabilizado pelo processo eficiente de seleção de pessoal,

que definiu critérios técnicos e objetivos, priorizando a escolha de militares com carreiras de prestígio e bom histórico profissional.

Outrossim, é essencial apontar que o sucesso da MINUSTAH contribuiu também para os objetivos diplomáticos brasileiros, visto que conforme fora apresentado ao longo do texto a atuação nessa operação permitiu maior projeção internacional do país, pois o Brasil assumiu grande responsabilidade na condução da operação, sendo responsável pelo comando das operações no Haiti. Desse modo, o país foi muito beneficiado internacionalmente pelo sucesso na condução da operação do Haiti, aumentando sua relevância internacional e gerando uma boa imagem internacional para as suas Forças Armadas, que foram elogiadas pela condução das operações. A partir disso, parte relevante do funcionamento das operações militares foi o planejamento logístico, que está presente no sucesso de cada operação empregada pelas Forças Armadas.

Por fim, o presente trabalho teve como objetivo analisar como a Logística Militar foi aplicada pela FAB na MINUSTAH. Desse modo, com todas as informações apresentadas ao longo do texto é possível afirmar que ela foi empregada principalmente no transporte aéreo logístico de recursos materiais como também no transporte de pessoal em direção ao Teatro de Operações, como foi apontado diversas situações não planejadas tiveram de ser enfrentadas, desafiando as capacidades dos militares envolvidos. Então, a partir da análise realizada ao longo do artigo é possível afirmar que a logística militar empregada pela FAB na MINUSTAH impactou nas operações brasileiras no Teatro de Operações, sendo decisiva para o sucesso das operações, de modo que essa missão proporcionou aprendizados relevantes, para a Intendência em relação ao planejamento e execução de missões militares, de modo que os processos delimitados pela doutrina da FAB foram testados em situações reais, sendo possível observar situações a serem melhoradas. Entretanto, é importante ressaltar que o presente artigo busca apenas analisar a logística militar da FAB na MINUSTAH sem esgotar por completo o tema, sendo interessante que o estudo seja expandido por meio da análise de outros aspectos da logística na MINUSTAH ou até mesmo pela análise dela em outras operações como a Missão das Nações Unidas para a Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO), de modo a inserir novas práticas ou tecnologias que irão aumentar a possibilidade de sucesso das missões.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcos do Vale. **Operações de paz e a logística nacional**. 2019. In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA EM ESTUDOS DE DEFESA, 2019, Rio de Janeiro.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BRAZ, Márcio Alexandre de Lima. **A logística militar e o serviço de intendência: uma análise do programa excelência gerencial do exército brasileiro**. 2004. Tese de Doutorado.

BRASIL. **Livro Branco de Defesa**. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/lbdn.pdf>>. Acesso em: 30 de set. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-edefesa/estrategia-nacional-de-defesa>. Acesso em: 10 set. 2024.

CID, Mauro Cesar Barbosa; GOLDONI, Luiz Rogério. *Logistic complexity in peacekeeping operations: a challenge*. AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy & International Relations, v. 6, n. 11, 2017.

CORBELLINI, Mariana Dalalana. **Haiti: da crise à MINUSTAH**. 2009.

DE OLIVEIRA, Maurício Cunha Massa. **Logística humanitária: apoio do Hospital de Campanha (HCAMP) ao terremoto no Haiti em 2010**. Revista da UNIFA, v. 29, n. 1, p. 115-124, 2016.

DE SOUZA PEREIRA, Ana Beatriz; DE SOUZA, Luiz Gustavo Antonio. **A logística humanitário-militar no contexto da atuação das forças armadas brasileiras em missões de paz**. Revista da UNIFA, v. 36, p. 1-18, 2023.

GOULDING, Marrack. *The evolution of United Nations peacekeeping*. *International Affairs*, v. 69, n. 3, p. 451-464, 1993.

HAITI, G. **Sobre o Haiti**. Disponível em: <<https://ambassadehaitibresil.org/embaixada-do-haiti-sobre/>>. Acesso em: 6 maio. 2025.

LESSA, Marco Aurélio Gaspar. **A participação dos contingentes do Exército Brasileiro na missão de estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah)**. 2007. Tese de Doutorado.

MELLO, Thiago André Lourenço. **Contribuições da Função Logística de Recursos Humanos no processo de envolvimento da Força Aérea Brasileira em missões individuais de Operações de Paz da ONU**. 2024. ECEMAR.

MIYAMOTO, Shiguenoli. A política externa brasileira e as Operações de Paz. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, v. 98, p. 361, 2008.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. **MD42-M-02: Doutrina de Logística Militar**. Brasília, DF, 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Força Aérea Brasileira. **DCA 2-1. 3 : Doutrina de Logística Da Aeronáutica**. DCA 2-1. 3. Ed. Brasília, DF, 2022.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **MD 35-G-01: Glossário das Forças Armadas**. Brasília, 2009.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Manual de Operações de Paz**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/File/doutrinamilitar/listadepublicacoesEMD/md34_m_02_manual_op_paz_3ed_2013.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

ONU. **An Agenda for Peace: Preventive diplomacy, peacemaking and peace-keeping**. Nova Iorque, 31 jan. 1992. Disponível em: <<https://www.un.org/ruleoflaw/blog/document/an-agenda-for-peace-preventive-diplomacy-peacemaking-and-peace-keeping-report-of-the-secretary-general/>>. Acesso em: 02 set. 2024.

PADILHA, Luiz. **Como ocorreu o acidente com KC-137 da FAB no Haiti**. Defesa Aérea e Naval. Disponível em: <<https://www.defesaaereanaival.com.br/aviacao/como-ocorreu-o-acidente-com-o-kc-137-da-fab-no-haiti>>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SERRANO, Aldemar *et al.* **Evolution of Military Logistics**. Logistics, v. 7, n. 2, p. 22, 2023.

SILVA, Eduardo Sol Oliveira da; GONÇALVES, Nelson Augusto Bacellar. **A Força Aérea Brasileira na missão de estabilização das Nações Unidas no Haiti**. 2015. Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Rio de Janeiro, 2015.

TARRAGÔ, Piragibe dos Santos. **A logística militar do Brasil na missão da ONU de manutenção da paz no Haiti: uma experiência a ser reproduzida**. Brasília: Escola Superior de Defesa, 2021.

VARELLA, Leonardo. **Logística militar x logística humanitária: conceitos, relações e operações das forças armadas brasileiras**. In: Anais do XXVII Congresso de Pesquisa e Ensino de Transportes. 2013